



Leila Guerriero confirmada na Flip 2017

Não é “o que está no centro, a celebridade ou a autoridade” o que mais interessa à escritora e jornalista Leila Guerriero, e sim “o que está na periferia”, os coadjuvantes a fascinam mais que os protagonistas. Com esse olhar particular, combinado a uma apuração obsessiva e a uma narração de altíssima qualidade, ela é hoje um dos nomes mais destacados do jornalismo narrativo, aqui no Brasil mais chamado de jornalismo literário, como também o gênero é conhecido nos EUA.

Premiada autora de títulos que incluem coletâneas de perfis e longas reportagens, é um dos nomes confirmados na Flip 2017, que acontece entre os dias 26 e 30 de julho, em Paraty.

Na Flip, Guerriero falará sobre os caminhos da construção da narrativa não ficcional e comentará sobre personagens e temas da América Latina que se tornaram objeto de reportagens e livros. *Uma história simples* (Record, 2015), seu primeiro livro lançado no Brasil, terá uma nova edição em maio pela mesma editora.

A autora

Nascida em 1967, em Junín, na província de Buenos Aires, Leila Guerriero começou sua carreira aos 25 anos, no jornal *Página/12*. Desde então, construiu uma trajetória sólida como repórter e editora, com trabalhos publicados em importantes veículos, como *La Nación* e *Rolling Stone* (Argentina), *El País* e *Vanity Fair* (Espanha), *Granta* (Reino Unido), *L'Internazionale* (Itália), *Lettre Internationale* (Alemanha e Romênia), entre outros. É editora para o Cone Sul da revista mexicana *Gatopardo*, focada em jornalismo literário. Tem seis livros publicados na Argentina, entre livros-reportagens e coletâneas de reportagens e contos.

Seu primeiro livro, *Os suicidas do fim do mundo*, investiga o cenário por trás do misterioso suicídio de doze jovens de 25 anos, na virada do milênio, em um pequeno povoado na Patagônia, extremo sul da Argentina.

Em 2010, ganhou o prêmio da Fundación Nuevo Periodismo Americano pela reportagem “El rastro en los huesos”, sobre o trabalho da equipe que identifica restos dos desaparecidos durante a ditadura militar argentina.

Em *Uma história simples* (Record), seu primeiro livro publicado no Brasil, a autora mergulha em uma antiga e misteriosa tradição argentina, o *malambo* – mistura de dança e competição originada na cultura *gaucha* – e novamente combina a intensidade da escrita em primeira pessoa com a



15ª Festa Literária
Internacional de Paraty
www.flip.org.br

Associação Casa Azul

R Capitão Antônio Rosa 376 10º andar
01443-900 São Paulo SP
T / F + 11 3081-6331

26 a 30 de julho
2017

R João Aires Martins 14
23970-000 Paraty RJ
T + 24 3371-7082
F + 24 3371-7084

precisão de um ano de minuciosa investigação jornalística para trazer ao leitor um relato extraordinário de um mundo quase desconhecido.

No selo Tusquets da Argentina, Guerriero dirige a coleção *Mirada Crónica*, com histórias de não ficção que, de uma perspectiva universal, vê temas que, mesmo locais, atravessam todo o continente, como a religiosidade popular, a violência, mundos relacionados a certos ofícios e profissões que, embora à vista de todos, permanecem desconhecidos.

“Tenho uma pesquisa particular no campo da não ficção e a Leila Guerriero é uma autora que há tempos acompanho. Muito antes de ser curadora, comprei livros publicados lá fora e admirava sua técnica e estilo. Fico contente de poder tê-la na edição de 2017, é uma voz importante que já poderia ter sido mais publicada aqui”, afirma Joselia Aguiar, curadora da Flip 2017.

Flip 2017

A 15ª edição da Flip, com curadoria de Joselia Aguiar, homenageia Lima Barreto e já tem confirmados os nomes de Marlon James, Diamela Eltit, Scholastique Mukasonga, Lázaro Ramos, Lília Schwarcz, Felipe Hirsch, Frederico Lourenço, Conceição Evaristo, Djaimilia Pereira de Almeida e Luaty Beirão.

Patronos 2017

O Programa de Patronos é um plano de mecenato voltado a pessoas físicas que apoiam a realização da Festa Literária Internacional de Paraty.

Além de contribuir para a viabilização dos 5 dias de evento, o patrono fomenta as ações educativas de permanência promovidas pela Flip no território.

Os benefícios incluem ingressos para a Programação Principal da Flip, convites para o coquetel de boas-vindas com a participação dos autores, e encontros com a curadora e com o diretor-executivo da Casa Azul, entre outras atividades.

Mais informações pelo e-mail patronos@casaazul.org.br.

Quem faz a Flip

A Casa Azul é uma organização da sociedade civil de interesse público e sem fins lucrativos que desenvolve projetos nas áreas de arquitetura,



15ª Festa Literária
Internacional de Paraty
www.flip.org.br

Associação Casa Azul

R Capitão Antônio Rosa 376 10º andar
01443-900 São Paulo SP
T / F + 11 3081-6331

26 a 30 de julho
2017

R João Aires Martins 14
23970-000 Paraty RJ
T + 24 3371-7082
F + 24 3371-7084

urbanismo, educação e cultura. Há mais de vinte anos, desenvolve ações capazes de potencializar transformações no território, a exemplo da Flip. Em Paraty, onde a associação se originou, esse processo levou à realização de ações de permanência, como a Biblioteca Casa Azul e o Museu do Território de Paraty, que seguem em funcionamento durante todo o ano.